



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA**  
**CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM LÍNGUAS ESTRANGEIRAS MODERNAS**  
**INGLÊS E ESPANHOL**

**CRISTIAN CEFERINO VÁSQUEZ RIVERA**

**ESTRATÉGIAS DE COMPREENSÃO LEITORA METACOGNITIVA NO ENSINO**  
**DE LÍNGUA ESPANHOLA: Uma revisão de literatura.**

**CABEDELLO**

**2021**

CRISTIAN CEFERINO VÁSQUEZ RIVERA

ESTRATÉGIAS DE COMPREENSÃO LEITORA METACOGNITIVA NO ENSINO DE  
LÍNGUA ESPANHOLA: Uma revisão de literatura.

Artigo TCC apresentado ao Curso De Especialização em Línguas Estrangeiras Modernas – Inglês e Espanhol – como requisito para a obtenção do grau de Especialista, sob a orientação do Professor Mestre Allyson Raonne Soares do Nascimento.

CABEDELO

2021

Dados Internacionais de Catalogação – na – Publicação – (CIP)  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba – IFPB

---

R621e Rivera, Cristian Ceferino Vasquez.  
Estratégias de compreensão leitora metacognitivas no ensino de língua espanhola: uma revisão de literatura. - IFPB. /Cristian Ceferino Vasquez Rivera. - Cabedelo, 2021.  
20 f.: il.

Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Línguas Estrangeiras Modernas – Inglês e Espanhol) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba - IFPB.

Orientador: Prof. Me. Allyson Raonne Soares do Nascimento.

1. Compreensão leitora. 2. Metacognição. 3. Língua espanhola. I. Título.

CDU: 81'42

CRISTIAN CEFERINO VASQUEZ RIVERA

**ESTRATÉGIAS DE COMPREENSÃO LEITORA METACOGNITIVAS NO  
ENSINO DE LÍNGUA ESPANHOLA: UMA REVISÃO DA LITERATURA**

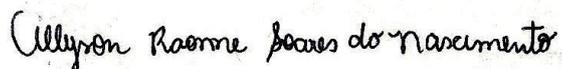
Trabalho de Conclusão de Curso apresentado  
à banca examinadora, do curso de  
Especialização em Línguas Estrangeiras  
Modernas – Inglês e Espanhol

– Instituto Federal de Educação, Ciência e  
Tecnologia da Paraíba, como requisito  
parcial à obtenção do título de Especialista.

**Orientador:** Me. Allyson Raonne Soares do  
Nascimento.

**Coorientadora:** Ma. Maria das Graças de  
Oliveira Pereira

**BANCA EXAMINADORA**



Prof<sup>o</sup>. Me. Allyson Raonne Soares do Nascimento

Orientador – Instituto Federal de Ciência e Tecnologia da Paraíba – IFPB



Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup>. Eneida Maria Gurgel de Araújo

Membro – Universidade Estadual da Paraíba - UEPB



Prof. Me. João Daniel Câmara de Araújo

Membro – Instituto Federal de Ciência e Tecnologia da Paraíba - IFPB

## **AGRADECIMENTOS**

Ao Senhor Deus, à Virgem Maria por ter me dado saúde e força para superar a dificuldades e poder terminar este TCC.

Ao IFPB, em geral, por dar a oportunidade de realizar esta especialização que vai somar muito conhecimento à minha profissão.

Ao meu orientador Allyson Raonne Soares do Nascimento e minha coorientadora Maria das Graças de Oliveira Pereira pelo apoio e suporte no pouco tempo que lhe coube, pelas correções e incentivos.

À minha esposa Nadia pelo apoio incondicional que sempre me ofereceu neste período de formação profissional.

Às minhas 3 princesas: Ziva, Fiby e Tali pela companhia e amor nos períodos de desânimo durante a realização desta especialização.

Libres son quienes crean, no quienes copian, y libres son quienes piensan, no quienes obedecen. Enseñar, es enseñar a dudar.

*Eduardo Galeano*

# SUMÁRIO

1. Introdução.....	9
2. Referencial teórico .....	11
2.1. A linguagem no processo de aquisição de uma segunda língua. ....	11
2.2. Metacognição no contexto de ensino-aprendizagem. ....	12
2.3. Compreensão leitora.....	14
3. Análise de algumas estratégias metacognitivas para a compreensão leitora.....	15
3.1. Estratégia Author's Intended Message (AIM). ....	17
3.2. Estratégia K-W-L. ....	18
3.3. Estratégia K-W-L PLUS. ....	18
4. Considerações finais.....	19
5. Referências .....	19

# ESTRATÉGIAS DE COMPREENSÃO LEITORA METACOGNITIVA NO ENSINO DE LÍNGUA ESPANHOLA: UMA REVISÃO DE LITERATURA.

Cristian Ceferino Vásquez Rivera<sup>1</sup>

Allyson Raonne Soares do Nascimento<sup>2</sup> (Orientador)

Maria das Graças de Oliveira Pereira<sup>3</sup> (Coorientadora)

## RESUMO

Aprender uma língua estrangeira requer a aquisição de habilidades: auditiva, escrita, leitura e oralidade. Este ensino, em escolas regulares, preferencialmente se resume à gramática e leitura de textos, em detrimento das outras habilidades. Escolas regulares as priorizam por questões de planejamento de conteúdos e ajuda aos alunos a conhecer uma visão de mundo de diferentes culturas. Visão sustentada como um dos atributos do ensino-aprendizagem, que diz respeito com a formação cidadã, respaldada pelos Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Médio (2000). Levando em conta a premissa desses Parâmetros e, considerando uma das quatro habilidades, este Trabalho de Conclusão de Curso tem como objetivo refletir, a partir de uma revisão de literatura, acerca das algumas estratégias metacognitiva na compreensão leitora nas aulas de língua espanhola. Mata (2008) comenta a importância da metacognição no desempenho que exerce o leitor nas tarefas de leitura e compreensão. Para isso, serão apresentadas reflexões sobre algumas estratégias metacognitiva na compreensão leitora em língua espanhola. A metodologia adotada foi uma revisão de literatura teórica, descritiva, básica, bibliográfica e qualitativa. Como resultado podemos indicar que as estratégias metacognitivas na compreensão leitora facilitam a compreensão mais profunda do texto dando autonomia ao leitor podendo extrair mais informação do texto.

Palavras-chave: Compreensão leitora. Metacognição. Língua espanhola.

## RESUMEN

Aprender una lengua extranjera requiere la adquisición de destrezas: auditiva, escritura, lectura y oralidad. Esta enseñanza, en las escuelas regulares, preferencialmente se resume a la gramática y lectura de textos, olvidando las otras destrezas. Las escuelas regulares las priorizan como resultado de la planificación de los contenidos y ayuda a los alumnos a conocer una visión de mundo de diferentes culturas. Visión que sustenta uno de los atributos de la enseñanza-aprendizaje y que se refiere con la formación ciudadana, respaldada por los *Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Médio* (2000). Tomando en cuenta la intención de estos *Parâmetros* y, considerando una de las cuatro destrezas, esta monografía tiene como objetivo reflexionar, a partir de una revisión de literatura, acerca de las algunas estrategias metacognitiva en la comprensión lectora en las clases de lengua española. Mata (2008) comenta la importancia de la metacognición en el papel que ejerce el lector en las tareas de lectura y comprensión. Para eso, serán presentadas reflexiones sobre algunas estrategias metacognitiva en la comprensión lectora en lengua española. La metodología adoptada fue una

---

<sup>1</sup> Discente do Curso de Especialização em Línguas Estrangeiras Modernas – Inglês e Espanhol- IFPB

<sup>2</sup> Docente do Curso de Especialização em Línguas Estrangeiras Modernas – Inglês e Espanhol- IFPB

<sup>3</sup> Tutora do Curso de Especialização em Línguas Estrangeiras Modernas – Inglês e Espanhol- IFPB

revisión de literatura teórica, descriptiva, básica, bibliográfica y cualitativa. Como resultado podemos indicar que las estrategias metacognitivas en la comprensión lectora facilitan la comprensión más profunda del texto dando autonomía al lector pudiendo extraer más información del texto.

Palabras-clave: Comprensión lectora. Metacognición. Lengua española.

## 1. Introdução

A trajetória do ensino de língua estrangeira (doravante LE) no Brasil alcança os cem anos de muitas transformações durante os distintos períodos no que diz respeito à educação no nosso país. Nos últimos 20 anos com a nova legislação o ensino do Espanhol como LE está cada vez mais aceito. Neste contexto as Orientações Curriculares para o Ensino Médio (2006) comentam que

“O Espanhol esteve presente como disciplina em nossas escolas, porém essa nunca esteve tão claramente associada a um gesto marcado de forma inequívoca por um objetivo cultural, político e econômico, uma vez que a LDB prevê a possibilidade de oferta de mais de uma língua estrangeira, sem nenhuma outra especificação. É fato, portanto, que sobre tal decisão pesa um certo desejo brasileiro de estabelecer uma nova relação com os países de língua espanhola, em especial com aqueles que firmaram o Tratado do Mercosul” (OCM, 2006, pp. 127).

Ou seja, o ensino de uma LE no Brasil, especificamente o Espanhol, traz uma conotação cultural, política e social, já que o nosso país se encontra inserido numa região com predominância da língua espanhola com aliados comerciais e culturais. O ensino do Espanhol torna-se uma ferramenta útil para uma boa relação com os países vizinhos.

Quatro habilidades são necessárias para o desenvolvimento do processo de aprendizagem/aquisição<sup>2</sup> de uma LE, sendo dois processos ativos: escrever e falar e dois receptivos: ler e escutar. Todas elas fazem parte de um esforço, por parte do aluno e do docente, a fim de atingir o melhor resultado no processo de aquisição de uma segunda língua. De acordo com a legislação vigente no Brasil, a educação básica visa, como primeiro ponto, a formação integral e cidadã dos alunos e o ensino de uma LE também se enquadra nessa temática muito importante no ensino-aprendizagem. Neste contexto os Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Médio (2000) explicam, como segundo ponto, outro intuito de ensinar uma LE relacionada com a aquisição de uma competência linguística que lhe permita acessar a várias informações.

---

<sup>2</sup> Embora alguns autores considerem aquisição e aprendizagem como processos distintos, neste trabalho os dois termos serão usados indistintamente.

Embora seja certo que os objetivos práticos – entender, falar, ler e escrever – a que a legislação e especialistas fazem referência são importantes, quer nos parece que o caráter formativo intrínseco à aprendizagem de Línguas Estrangeiras não pode ser ignorado. Torna-se, pois, fundamental, conferir ao ensino escolar de Línguas Estrangeiras um caráter que, além de capacitar o aluno a compreender e produzir enunciados (PCNEM, 2000, p. 26).

É muito importante destacar esta função de autonomia que possui uma LE, para capacitar ao aluno na produção e compreensão de enunciados. O aluno precisa estar pronto para se deparar com qualquer tipo de interação com a LE, seja ela escrita ou oral, como por exemplo: reportagens, telejornal, rádio, podcast, internet, textos em geral, outdoor, panfletos, jornal, revista etc. Percebendo que sem um vocabulário adequado, uma boa leitura e uma audição preparada para essa LE ficam muito difíceis obter essa autonomia que tanto preza a legislação brasileira.

Este trabalho visa focar especificamente na habilidade de leitura e tem como objetivo refletir teoricamente sobre diferentes estratégias metacognitivas na compreensão leitora na língua espanhola. Trazendo à tona estratégias de leitura pouco conhecidas, mas eficazes no âmbito do ensino de espanhol e que podem impactar positivamente tanto professores e alunos oferecendo uma maior autonomia aos alunos quando realizarem suas tarefas de compreensão e aos professores abrangendo outras formas eficientes de compreender como se dá a construção do processo leitor.

A problemática que surge nas atividades de leitura e compreensão é o real entendimento do texto que o aluno está lendo em espanhol. A ideia vai além de fazer perguntas simples de troca de informação, e procurar uma interação mais ativa e profunda com o texto. É com esse intuito que este trabalho vai refletir sobre o uso de algumas estratégias metacognitivas que ajudem a aumentar o nível de compreensão e análise de textos. A justificativa deste trabalho diz respeito a quanto as estratégias metacognitivas podem fornecer ferramentas úteis aos leitores para que possam compreender de maneira mais eficiente um texto em língua espanhola, trazendo conceitos como autorregulação, controle e pesquisa para elevar seu entendimento dos textos.

Para alcançar este objetivo, será realizada uma revisão de literatura de estratégias metacognitivas na compreensão leitora em língua espanhola e refletir sobre o uso da metacognição na melhoria dessa compreensão leitora. Saber se os leitores em LE estão realmente compreendendo os textos fornecidos pelos professores e qual o grau de compreensão dos mesmos. Nesta revisão de literatura sobre estratégias metacognitiva, a metodologia utilizada será uma pesquisa qualitativa de revisão teórico-bibliográfica, via

internet em sites acadêmicos, de artigos relacionados com a temática desde 1990 até 2019. Acreditamos que dentro do contexto de ensino-aprendizagem conhecer e aplicar distintas estratégias metacognitiva pode facilitar significativamente à compreensão leitora do aluno. A metodologia deste trabalho é teórica (gênero), descritiva (objetivos), básica (natureza), bibliográfica (procedimento) e qualitativa (abordagem).

Os resultados fornecidos pelos diferentes autores e artigos pesquisados concluem que a utilização de estratégias metacognitivas leva ao aluno ao autoconhecimento e cria caminhos conscientes e cognitivos para uma melhor leitura e compreensão de textos.

## **2. Referencial teórico**

### **2.1. A linguagem no processo de aquisição de uma segunda língua.**

Podemos indicar que dentre os autores mais relevantes para este trabalho de conclusão de curso que falam sobre aquisição da linguagem estão Jean Piaget e Lev Vigostky. Quem foram precursores de teorias pioneiras sobre aquisição da linguagem e que, sem mencionar a palavra metacognição, muitos de seus conceitos e processos chamam a atenção por ser considerada, atualmente, como parte importante das teorias metacognitivas. Ambos veem a aprendizagem através de enfoques e teorias diferentes, mas que em algum momento se unem para explicar como aprendemos. A principal semelhança é o trabalho com crianças e seu desenvolvimento cognitivo.

De acordo com Melo (2011) a teoria de Piaget se baseia em dois princípios básicos e complementares: 1) o conhecimento acontece de forma sistematizada a partir de estruturas cognitivas; 2) as estruturas não são inatas, pois podem ser transformadas, o que favorece sua construção. Piaget trata de quatro conceitos considerados básicos (esquemas, assimilação, adaptação e equilíbrio) e, juntamente com os períodos ou estágios do desenvolvimento cognitivo, fundamentam sua posição. Estes conceitos de acordo com Rosa (2014) quando o indivíduo consegue aplicar com sucesso estes conceitos está trabalhando de maneira metacognitiva, já que está fazendo processos conscientes de cognição.

Vigostky também trabalha com conceitos parecidos aos de Piaget, Rosa (2014) ao comparar ambos os pesquisadores comenta que a diferença consiste em que Vygotsky volta-se mais à questão de que aprendizagem e desenvolvimento tem uma influência mútua ao

desenvolvimento; por sua vez Piaget considera que a aprendizagem é decorrência do desenvolvimento.

Talvez seja a principal distância entre ambos, a ideia de como a aprendizagem é feita, na qual Vigotsky atrela ao desenvolvimento cognitivo do indivíduo. Para conseguir esse desenvolvimento o indivíduo precisa passar de uma zona de desenvolvimento real, o que sabe, para uma zona de desenvolvimento potencial, o que precisa saber, mediante mecanismos conscientes para promover estratégias de aprendizagem que lhe permitirão alcançar seus objetivos. Podemos dizer que estes mecanismos conscientes formam parte da metacognição na aprendizagem, inclusive da língua espanhola.

## **2.2. Metacognição no contexto de ensino-aprendizagem.**

Antes de refletir sobre a metacognição, faz-se necessário explicar o conceito do qual ele deriva, a cognição. Entre tantos autores que falam sobre este tema vamos citar Matlin (2004), que defini este conceito como:

Uma atividade mental que permite a aquisição, o armazenamento, a transformação e a aplicação de conhecimento. Trata-se de um processo inconsciente ou pré-consciente, automático e não controlado. Alguns exemplos de processos mentais tomados pela cognição são a percepção, a memória, a linguagem, a tomada de decisão, a resolução de problemas e o raciocínio (MATLIN, 2004. p. 5).

Isto quer dizer que a cognição é um processo que não pode ser controlado, por ser inerente ao ser humano carece de consciência e não percebemos essa aprendizagem como tal por crer que já está no nosso cérebro atuando desde que nascemos. Por isso, faz-se necessário conhecer e trabalhar de melhor maneira o cérebro e mente do ser humano. Para poder chegar a esse nível de consciência e perceber o que aprende e como se aprende favorece o autocontrole sobre a aprendizagem da língua a partir da compreensão leitora, é daí que emerge o termo *metacognição*.

Nos tempos atuais ninguém nega a importância da metacognição na educação e no processo de ensino-aprendizagem de línguas, sobretudo nas aulas de leitura e compreensão leitora em língua espanhola. Sobre essa perspectiva, Tamayo (2007) comenta que:

A metacognição é especialmente importante para a educação e para a didática das ciências devido a que incide na aquisição, compreensão, retenção e aplicação do que se aprende; sua influência se dá, também, sobre a eficácia da aprendizagem, o pensamento crítico e a resolução de problemas (TAMAYO, 2007. P. 108).

Quando se fala da importância da metacognição na educação, isso se traduz diretamente ao caso de criar estratégias de compreensão de textos em língua espanhola

também; pois se faz necessário fugir de processos inconscientes de aprendizagem e trabalhar com os alunos a compreensão, retenção, aplicação e aquisição de uma LE. Nesse sentido, podemos dizer que a metacognição é um fator muito importante na aquisição eficiente do conhecimento, de habilidades e, dentre estes tipos, o de leitura. Com estratégias metacognitivas podemos focar a energia do aluno para processos conscientes que favoreçam a autonomia na leitura e interpretação, e desenvolvendo a caráter crítico do texto. Com isto o aluno/leitor terá ferramentas que lhe permitam entender, decidir e concluir de forma efetiva a real intenção do texto que está lendo.

A condição extraordinária do homem em usar sua mente e capacidades para alavancar seus conhecimentos é um estímulo enorme para utilizar ferramentas de caráter metacognitivo que permitam ter uma autonomia e criticidade muito desenvolvida. Na evolução do homem desde seus primórdios o fundamental para sua existência era o conhecimento do que acontecia ao seu redor, como forma de sobreviver às condições naturais que lhe afetavam; nessa condição de aprendizagem contínua é que Babel *et al* (2014) comenta: “O ser humano tem como condição essencial seu desenvolvimento pleno, e dentre suas expectativas está a cognição, como um ideal de desenvolvimento” (Beber *et al*, 2014). Então, para alcançarmos um desenvolvimento pleno precisamos da cognição como instrumento de aprendizagem dos distintos conhecimentos que podemos adquirir. Mas parece que a cognição não é suficiente para chegar ao nosso máximo patamar como aprendiz, se faz necessário uma visão particular, pessoal e intrínseca da maneira como aprendemos. Páramo *et al* (2016) fazem o seguinte comentário sobre este ponto:

Fala-se de conteúdos, objetivos e incluso competências, mas cada vez cobra mais importância o desenvolvimento de capacidades que permitam uma aprendizagem significativa e alicerce para posteriores conhecimentos. Ou seja, capacidades que permitam aos alunos aprender a aprender, e ao docente conhecer oportunidades, e não fraquezas de desenvolvimento (PÁRAMO ET AL, 2016. p. 2).

Este conceito (aprender a aprender) está presente em alguns trabalhos como os de Mata (2018), Beber *et al* (2014) e Valenzuela (2018) na área do ensino de línguas, ele é chamado de metacognição. Este termo começou a ser incorporado na década de 1970 por Brown (1978) e Flavell & Wellman (1977). Flavell (1979, p. 23) define metacognição como “o conhecimento sobre os próprios processos e produtos cognitivos, assim como o monitoramento ativo e consequente regulação dos processos em relação aos objetivos”. Esta definição está em concordância com outros autores pesquisados e, a relevância dele está em que ele foi um dos primeiros a utilizar o conceito *metacognição* nos seus trabalhos sobre

psicologia. Talvez chamar de autoconhecimento cognitivo seja uma boa opção, já que literalmente isso ocorre com o aluno diante de um novo conhecimento e cria formas subjetivas de aprender, nas quais o indivíduo, de acordo com suas crenças íntimas e processo de autoaprendizagem produz trilhas específicas para alcançar essa aprendizagem, especialmente, em língua espanhola. Assim Da Rosa (2014) comenta sobre a metacognição e o processo de ensino-aprendizagem que ele:

Aponta para a necessidade de que os estudantes sejam responsáveis por esse processo de transformação e adaptação de informações a que se denomina de “aprendizagem”. Isso denota uma concepção construtivista, na qual a aprendizagem é construída dentro de um processo de interação entre o conhecimento já existente, na estrutura cognitiva do aprendiz, e o novo conhecimento (DA ROSA. 2014. P. 47).

A autora analisa um ponto fundamental, que vem da premissa de Vigotsky sobre as zonas de desenvolvimento, todo processo cognitivo inicia com um conhecimento prévio, que estimulado corretamente alcança um novo nível de conhecimento que não tinha. O estímulo pode ser exercido pelo professor, o meio que rodeia o aluno, outros colegas ou ele próprio; a construção desse novo conhecimento é uma cadeia de acontecimentos interligados que, sendo bem estruturada, chega ao patamar desejado. Processo este que Vigotsky (1999) explica com as zonas de desenvolvimento atreladas à sua teoria como forma de construir esse novo conhecimento. O aluno precisa receber essa informação e transformá-la em algo significativo para que possa ser aprendido, e essa aprendizagem depende, em grande medida, da interação dos próprios conhecimentos prévios do aluno, o novo conhecimento que será adquirido e uma estrutura cognitiva adequada para esse novo conhecimento. Levando isso para a compreensão leitora em língua espanhola, isso se traduz no conhecimento do aluno no texto que vai ler, analisando o título do texto, o autor e fazer uma pesquisa prévia à leitura do texto; o professor como intermediário fará essa construção do novo conhecimento junto com o aluno, ajudado por estratégias metacognitivas para alcançar o nível de conhecimento desejado.

### **2.3. Compreensão leitora.**

Cada habilidade em LE requer de capacidades distintas para ser aprendidas e usadas de forma eficiente nos mais variados contextos sociodiscursivos. Especificamente a compreensão leitora é a que com mais frequência aparece nas aulas de espanhol já que predomina a leitura de gêneros discursivos variados. Ler um texto de maneira eficiente e poder compreendê-lo é ferramenta indispensável para ser autônomo no processo de ensino-

aprendizagem de língua espanhola. A *metacognição* permite que as atividades de compreensão leitora sejam bem direcionadas, isto ajuda aos leitores menos habilidosos a serem exitosos nesta ferramenta de compreensão de discursos e pensamentos culturais diferentes ao próprio. Valenzuela (2018) comenta que “leitores mais exitosos exibem níveis mais altos de conhecimento metacognitivo e têm mais habilidades na regulação e avaliação de seus próprios processos cognitivos durante a compreensão de leitura”. A ideia é que todos os leitores possuam essas habilidades que ajudarão a terem mais autonomia.

Não podemos esquecer o papel mediador do professor neste processo metacognitivo do aluno, pois como argumenta Beber et al (2014. p. 147) que “o mediador da aprendizagem tem papel relevante na promoção de um clima favorável ao desenvolvimento motivacional do sujeito. Este proporciona o vínculo e o despertar da motivação e a autonomia”. Ou seja, o aluno precisa sentir o apoio e o incentivo do professor para alcançar seus objetivos, precisa que o professor crie um ambiente propício para fazer as estratégias metacognitivas propostas e, depois do processo, perceber os resultados favoráveis que as estratégias trazem para o aluno.

### 3. Análise de algumas estratégias metacognitivas para a compreensão leitora.

Entre as estratégias metacognitivas que analisaremos, é importante mostrar um diagnóstico preparado por Muñoz-Muñoz e Ocaña (2017) desenvolvendo um tipo de teste para verificar algumas qualidades e habilidades dos alunos e, com os resultados desse teste, poder escolher a estratégia metacognitiva que melhor ajude aos alunos.

Num primeiro momento de pré-leitura, o aluno precisa responder estas questões para direcionar os objetivos da leitura e compreensão, como mostra a tabela 1.

**Tabela 1. Fase de planejamento na leitura de um texto. (adaptado de Muñoz-Muñoz e Ocaña, 2017)**

Categorias	Perguntas para ativar a autorregulação e toma de consciência.		
	Fase de planejamento		
		SIM	NÃO
Conhecimentos prévios	* Ao começar a leitura, eu me pergunto: o que eu sabia sobre o tema da leitura? * Eu formulei perguntas sobre o tema do texto?		
Objetivos da leitura	* Com ajuda do professor eu assinalo os objetivos da leitura. * Eu assinalo de forma autônoma os objetivos da leitura?		
Plano de ação	* Eu realizei e segui um plano para efetuar a leitura? * Eu revisei o texto: extensão, tamanho da letra, tabelas, diagramas e ilustrações?		

Depois de preencher conscientemente este primeiro questionário e fazer a leitura do texto, vem a etapa de supervisão. Está relacionada com o sucesso em atingir os objetivos da leitura; como mostra a tabela 2.

**Tabela 2. Fase de supervisão na leitura de um texto. (adaptado de Muñoz-Muñoz e Ocaña, 2017)**

Categorias	Perguntas para ativar a autorregulação e toma de consciência.		
	Fase de supervisão	SIM	NÃO
Aproximação ou distanciamento do objetivo	* Eu revisei se estava conseguindo os objetivos que me propus com a leitura? Eu relatei o que ia lendo com meus propósitos de leitura?		
Detecção de aspectos importantes	* Vocabulário: eu precisei de palavras conhecidas nas frases ou parágrafo para determinar o significado de uma palavra desconhecida? * Determinar informação relevante do texto: eu identifiquei a ideia geral que o autor determinou? Eu identifiquei os detalhes que o autor usou para sustentar a ideia central?		
Detecção de conhecimentos sobre o texto	* A compreensão do texto foi facilitada porque eu tinha conhecimentos prévios? * Eu distingi claramente entre o que eu sabia e a informação nova?		
Detecção de dificuldades na compreensão	* Eu percebi que tinha dificuldades de compreensão porque não tinha conhecimentos prévios necessários. * Eu determinei quais foram as partes do texto mais difíceis de compreender?		
Detecção das causas das dificuldades	* Eu percebi que não tinha conhecimentos adequados sobre o tema? * Eu pensei que a leitura ia ser muito complexa.		
Flexibilidade no uso das estratégias	* Para identificar meus conhecimentos prévios, eu me apoiei no título do texto? * Quando eu percebi de que não estava entendendo o texto, eu procurei estratégias de compreensão que já conhecia?		

Num terceiro e último momento, se procede à fase de avaliação na pós-leitura, como vemos na tabela 3.

**Tabela 3. Fase de avaliação na leitura de um texto. (adaptado de Muñoz-Muñoz e Ocaña, 2017)**

Categorias	Perguntas para ativar a autorregulação e toma de consciência.		
	Fase de avaliação	SIM	NÃO
Avaliação da efetividade das estratégias usadas	* Que passos usados durante a leitura me facilitaram a compreensão do texto? * Eu avaliei minha compreensão do texto a través da comparação com meus colegas?		

As tabelas demonstram o trabalho metacognitivo minucioso nos processos de pré-leitura, leitura e pós-leitura. De acordo com Strona *et al* (2015) na fase de pré-leitura é

importante fazer uma ativação do conhecimento prévio dos alunos: perguntar sobre o tema, antecipar o conteúdo seguindo o título do texto. Na fase de leitura, e durante a mesma, o professor pode parar e fazer perguntas sobre o texto e esperar que os alunos respondam ou verificar como certa ou errada algumas ideias tiradas do texto. Por fim, na fase de pós-leitura, avaliar a compreensão dos alunos por meio de perguntas e inferências do texto em sua totalidade. O aluno vai identificar os pontos positivos e negativos que possui diante de um texto de leitura em espanhol. Trabalho esse que, num primeiro momento, deve fazer de maneira pessoal e crítica para poder realizar uma leitura de qualidade e que resulte no cumprimento dos objetivos prévios à leitura de um texto.

Quando se fala de leitura surgem algumas de estratégias, que dependendo do nosso objetivo, muito diferentes e que exigem muita concentração ou muita rapidez, entre elas podemos mencionar: 1) leitura intensiva: leitura profunda do texto, visando todos os detalhes que ele fornece, ou seja, uma leitura que o aluno precisa realizar para alcanças seus objetivos de compreensão. 2) leitura extensiva: considerada em termos qualitativos o contrário da leitura intensiva, ou seja, o que interessa é a quantidade de leitura e não exige do leitor atenção nos detalhes. 3) scanning: corresponde a uma rápida visualização do texto, o leitor apenas lê a informação contida num pequeno espaço, procurando as principais palavras, sentenças específicas ou palavras-chave. 4) skimming: permite ao leitor identificar rapidamente a ideia principal do texto. Ela é mais abrangente do que a scanning, e o leitor precisa ter mais conhecimentos sobre a organização do texto, percepção do vocabulário e habilidades para inferir, decodificar, compreender e interpretar as ideias do texto.

### **3.1. Estratégia Author's Intended Message (AIM).**

Num tradução livre seria como dizer mensagem pretendida pelo autor. De acordo com Filho (1997) a ideia central do texto o aluno precisa construir e não descobrir, por tanto, ler é fazer uso de várias fontes de informação, e com isso determinar alguns objetivos para a leitura, ativar, usar o conhecimento prévio, examinar a organização do texto em busca das marcas deixadas pelo autor em sua mensagem. Seguir ou não esses princípios é o que determinará a qualidade do desempenho do leitor.

O papel do professor é trazer esse conhecimento prévio do aluno sobre o texto que será lido, fazer inferências, deduções e posicionar ao aluno nesse universo próprio que o texto vai entregar para que o discente se motive e faça de melhor maneira seu trabalho.

### 3.2. Estratégia K-W-L.

Implica atividades anteriores, simultâneas e posteriores à leitura. Seu nome, em inglês, está relacionado com a resposta a três perguntas: 1) O que sei sobre o texto? (corresponde à letra K: what I know?). 2) O que pretendo saber? (corresponde à letra W: what I want to know?). 3) O que aprendi com a leitura (corresponde à letra L: what I learn?). Filho (1997) comenta que o objetivo é desenvolver a leitura de textos teóricos, partindo do conhecimento prévio do leitor, cuja base influencia a maneira pela qual o aluno interpreta o que lê e o que aprende com a leitura. Neste processo conhecido de pré-leitura, leitura e pós-leitura, já comentados anteriormente, o leitor vai passar por atividades ou discussões propostas pelo professor para ativar os conhecimentos prévios e fornecer ferramentas que levem ao leitor num nível adequado de compreensão.

### 3.3. Estratégia K-W-L PLUS.

Corresponda aos passos da estratégia anterior acrescentando um mapa do texto mais um resumo. O mapa de texto é um tipo de diagrama centrado numa ideia ou num conceito-chave. O objetivo é relacionar e organizar num modelo todas as informações significativas apresentadas na matéria que foi lida pelo aluno.



Figura 1. Mapa de texto, de conceitos e de relações entre categorias de informação (Filho, 1997)

Este mapa de texto consegue ajudar a descobrir, selecionar, organizar e integrar as ideias relevantes presentes no texto de leitura. De acordo com Filho (1997) este mapa de texto é uma ferramenta útil para a construção de resumos, pois com a integração das ideias o

resumo estaria praticamente pronto, faltando apenas uma redação unindo todos esses pontos ou categorias.

#### **4. Considerações finais**

As estratégias metacognitivas apresentadas formam parte de uma evolução que vai aumentando o nível de complexidade da estratégia à medida que o aluno vai ganhando mais autonomia e confiança no que diz respeito à compreensão leitora na língua espanhola. Isto se demonstra na complexidade de cada estratégia, de menor a maior, para que o aluno possa ir superando satisfatoriamente cada estratégia metacognitiva. Pode passar para a outra estratégia quando a anterior não cumprir com as expectativas ou objetivos almejados.

O conhecimento prévio do aluno, no que diz respeito ao teor do texto de leitura, num texto em língua espanhola é fundamental para o sucesso ou fracasso. Pois esse conhecimento prévio vai puxar ideias, ações, vocabulário específico que podem levar a uma compreensão mais detalhada ou precária do texto em si. Faz-se necessário uma autorreflexão por parte do aluno para aumentar esse conhecimento prévio para poder alcanças seus objetivos.

Quando trabalhamos com estratégias metacognitivas dentro das escolas públicas é importante escolher bem a estratégia que será aplicada, pois quando usamos aquelas que trabalham o conhecimento prévio do aluno nas aulas de espanhol, considerando também o assunto do texto, podemos encontrar em situações na qual o aluno desconhece completamente o assunto; levando-o a uma grande desmotivação podendo acarretar à rejeição da atividade proposta.

O papel mediador e motivador do professor merece um destaque especial, pois depende dele que o aluno se mantenha concentrado, motivado, apoiado e, com a sua própria confiança, o aluno consiga chegar aos objetivos planejados quando está lendo um texto em língua espanhola, ajudado pelas estratégias metacognitiva.

#### **5. Referências**

BEBER, B; DA SILVA, E; BONFIGLIO, S. **Metacognição como processo da aprendizagem**. Rev. Psicopedagogia 2014; 31(95): 144-51.

DA ROSA, C. **Metacognição no ensino de física: da concepção à aplicação**. Paso Fundo: Ed. Universidade de passo Fundo, 2014. PP 177.

DE MELO, T. **Teoria do desenvolvimento cognitivo de Piaget e sua interface com a teoria cognitivo-comportamental familiar**. 2011. Trabalho de conclusão de curso (mestrado em psicologia aplicada)-Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia. 2011.

FILHO, H. K.. **Estratégias para desenvolver a metacognição e a compreensão de textos teóricos na Universidade**. *Psicol. Esc. Educ.* (Impr.), Campinas , v. 1, n. 2-3, PP. 59-67, 1997. Available from <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-85571997000100007&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-85571997000100007&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em: 16/07/2020. <https://doi.org/10.1590/S1413-85571997000100007>.

FLAVELL, J. **Metacognition and cognitive monitoring: A new area of cognitive-developmental inquiry**. *American psychologist*, v. 34, n. 10, P. 906, 1979.

MATLIN, M. **Psicologia cognitiva**. RJ: LTC, 2004.

MUNOZ-MUNOZ, Á. E; OCANA-DE-CASTRO, M. **Uso de estrategias metacognitivas para la comprensión textual**. *Cuad. linguist. hisp.*, Boyacá , n. 29, PP. 223-244, June 2017 . Available from <[http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0121-053X2017000100223&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0121-053X2017000100223&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em: 15/07/2020. <http://dx.doi.org/10.19053/0121053x.n29.2017.5865>.

OCEM. **Linguagens, códigos e suas tecnologias** Brasil. 2006

PÁRAMO-IGLESIAS, M; RAPOSO-RIVAS, M; MARTÍNEZ-FIGUERA, M. **Un recurso digital al servicio del aprendizaje metacognitivo: un estudio de caso**. *I congreso internacional de innovación y tecnología educativa em educación infantil*. Sevilla, 2016

PCNEM. **Linguagens, códigos e suas tecnologias**. Brasil. 2000.

STRONA, M; DE PAULA, L e LOREGIAN-PENKAL, L. **Estratégias de pré-leitura: antes, durante e depois do texto**. *IV Fórum das Licenciaturas/VI Encontro do PIBID/II Encontro PRODOCÊNCIA – Diálogos entre licenciaturas: demandas da contemporaneidade – UNICENTRO – 2015 – ISSN 2237-1400*

TAMAYO, O. **La reflexión metacognitiva en el aprendizaje de conceptos científicos**. *Novedades educativas*, 192/193. 2007. PP. 106-112.

VALENZUELA, Á. **La metacognición en los procesos de lectura y escritura académica:** ¿qué nos dice la literatura? *Lenguaje*, 2018, 46 (1), PP. 69-93.

VIGOTSKY, Lev. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores.** 6. Ed. Trad. de José Cipolla Netto et al. São Paulo: Martins Fontes, 1999.